



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus Realengo*

Bacharelado em Terapia Ocupacional

Raphaela Rodrigues Klotz

**O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE  
INCLUSÃO SOCIAL PARA PESSOAS  
COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Rio de Janeiro

2021

RAPHAELA RODRIGUES KLOTZ

**O ESPORTE COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Marcelle C. Queiroz Graça

Rio de Janeiro

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.

Elaborada por Alane Elias Souza

Bibliotecária - CRB 7 nº 6321

K66

Klotz, Raphaela Rodrigues.

O esporte como ferramenta de inclusão social para pessoas com deficiência: uma revisão integrativa de literatura. / Raphaela Rodrigues Klotz, 2021.

33f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Terapia Ocupacional) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2021.

Orientadora: Marcelle Carvalho Queiroz Graça.

1. Esporte adaptado. 2. Inclusão social. 3. Pessoas com deficiência. I. Instituto Federal do Rio de Janeiro. Campus Realengo. II. Graça, Marcelle Carvalho Queiroz. III. Título.

COBIB/CReal

CDU 615.851.3

RAPHAELA RODRIGUES KLOTZ

**O ESPORTE COM FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA  
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA  
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio  
de Janeiro como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Bacharel em  
Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Marcelle C. Queiroz  
Graça

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Especialista Marcelle Carvalho Queiroz Graça (Orientadora)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro- IFRJ

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Adriana Renata Sathler de Queiroz (Membro Titular)  
Instituto Federal do Rio de Janeiro- IFRJ

---

Especialista Nathália de Oliveira Monteiro da Silva (Membro Titular)

---

Prof.<sup>a</sup> MSc. Marcia Dolores Carvalho Gallo (Membro Suplente)

Instituto Federal do Rio de Janeiro- IFRJ

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por ter me conduzido durante toda minha jornada, pois sem Ele sei que não teria conquistado nada.

Aos meus pais, Ana Paula e Werner, por terem me apoiado durante toda essa caminhada, mesmo lá no início não sabendo o que era a Terapia Ocupacional e, isso ter gerado certo medo do futuro, nunca soltaram minha mão, vibraram a cada conquista, seja ela mínima que fosse. Se hoje sou quem sou hoje, devo isso a vocês, que me ensinaram a nunca desistir e correr sempre atrás dos meus sonhos. Amo vocês!

Ao meu namorado, Thiago, que foi meu maior incentivador nessa reta final, principalmente. Amor, obrigada por cada palavra de conforto ("Vamos amor, você consegue!") mesmo quando tudo parecia difícil, pela paciência, pelo colo amigo, por tudo. Você foi essencial, essa conquista é sua também.

À minha irmã, Isabelle, por ser meu equilíbrio nessa vida. Espero ter te passado bons conceitos como irmã mais velha.

As minhas avós, Ana Lucia e Marlene, escrevo com lágrimas nos olhos, pois hoje não estão mais conosco, mas se estivessem tenho a certeza que estariam muito felizes com mais essa conquista, assim como foi no meu ensino médio. Vovós, eu consegui! Vó Ném, eu não virei à médica que falava para a senhora que seria, mas tenha certeza que serei uma ótima terapeuta ocupacional, me dedicando com muito amor a essa profissão que me escolheu. Vó Ana, sua neta está se formando, imagino como a senhora não estaria feliz em ver esse momento. Essa conquista é para vocês também!

À minha orientadora, Marcelle, que sempre muito solícita durante esse percurso de escrita, repleta de calma e paciência para sanar todas as dúvidas. Aprendi muito com você.

Aos meus professores do IFRJ, que fizeram com que aquela menina que entrou lá na faculdade em 2017.1, ainda um pouco perdida sobre a graduação, ficasse cada vez mais apaixonada e encantada pela Terapia Ocupacional. Vocês são exemplos de profissionais para mim.

E em especial, a minha banca examinadora.

## RESUMO

As pessoas com deficiências encontram dificuldades em terem uma participação ativa na sociedade, não só por conta das barreiras arquitetônicas, mas também pela falta de oportunidade e incentivo que o próprio meio social oferta. O objetivo dessa revisão integrativa de literatura foi analisar a importância das práticas esportivas como estratégia de inclusão social. Para tanto, foi realizada uma busca de artigos, dos últimos 10 anos, em diversas bases de dados (Medline, BVS, Scopus, etc). O principal resultado desse trabalho foi observar como a inclusão social através do esporte adaptado pode ser significativa em relação à participação social das diversas pessoas com deficiência. Além disso, essa prática promove saúde física, psicológica e afetiva, ou seja, gera qualidade de vida. Este trabalho evidenciou que o esporte adaptado quebra barreiras sociais e os atletas deixam de ser estigmatizados negativamente e, passam a ser vistos pelo seu desempenho, capacidade, tornam-se participativos e se sentem de fato cidadãos. Ademais, visa à importância de novas pesquisas como essa população.

**Palavras chaves:** Esporte adaptado; inclusão social; pessoas com deficiência.

## **ABSTRACT**

People with disabilities find it difficult to participate actively in society, not only because of architectural barriers, but also because of the lack of opportunity and incentive that the social environment itself offers. The objective of this integrative literature review was to analyze the importance of sports practices as a strategy for social inclusion. To this end, a search for articles from the last 10 years, in several databases (Medline, BVS, Scopus, etc) was carried out. The main result of this work was to observe how social inclusion through adapted sports can be significant in relation to the social participation of several people with disabilities. Moreover, this practice promotes physical, psychological, and affective health, that is, it generates quality of life. This work has evidenced that adapted sports breaks down social barriers and the athletes are no longer negatively stigmatized and are now seen for their performance, their ability, they become participative and feel they are, in fact, citizens. Furthermore, it aims at the importance of new researches with this population.

**Keywords:** Sport; social inclusion; disabled people.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2</b>	<b>MÉTODO</b> .....	11
<b>3</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	13
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	22
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade não podemos apenas entender a deficiência como uma restrição nas estruturas do corpo que levam a limitação na realização das atividades cotidianas e restrições na participação da sociedade. Barbosa, Santos e Silva (2010) em seu estudo relatam que as limitações sociais encontradas na estrutura dos ambientes resultam na desigualdade entre as pessoas com e sem deficiência (DINIZ; SANTOS, 2010).

Colin Barnes identificou que nesses últimos anos o grande desafio foi somar os saberes biomédicos com o campo dos direitos humanos para alcançar a promoção de igualdade e construir uma sociedade mais inclusiva para as pessoas com deficiência (PCD) (DINIZ, 2013).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13.146/2015, artigo 2, aponta que a pessoa com deficiência enfrenta restrições ao longo prazo, que podem atrapalhar sua participação integral e efetiva na sociedade. Observa-se uma preocupação maior por conta da estimativa no aumento da população brasileira com deficiência segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

As Nações Unidas (2018) em seu primeiro relatório sobre a deficiência e desenvolvimento descreveram a preocupação com a PCD, ao reconhecerem a sua situação de desvantagem. Sen (2010) relata que o não reconhecimento das demandas específicas implica diretamente com a criação de novas oportunidades para alcançar a justiça social (DINIZ; SANTOS, 2010).

Ao longo da história os movimentos sociais travaram várias lutas para criar, garantir e manter as políticas públicas voltadas para a PCD no cenário nacional e internacional. Em destaque o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite, que defende o

compromisso de uma agenda nacional para intervir que a PCD não viva excluída da sociedade (VIANNA, 2018).

Pensar na inclusão da PCD nos dias atuais é identificar as mudanças no conceito e paradigma sobre a deficiência e, entender a necessidade de uma nova sociedade que permita que cada pessoa consiga desenvolver o seu potencial (JUNIOR; MARTINS, 2010). E, nesse viés, como pauta da agenda 2030 um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é reduzir as desigualdades (UN DESA, 2018).

Pensar na prática esportiva para as PCD é ressaltar a expertise do médico Sir Ludwig Guttmann, que foi o primeiro a utilizar o esporte na reabilitação de militares e civis que retornaram da guerra com lesões medulares e expectativas ruins de sobrevivência. A prática desportiva foi tão positiva no contexto biopsicossocial desses indivíduos que Guttmann criou o primeiro jogos paralímpicos e desde então essa prática vem aumentando com os anos (SOUZA; SANTOS, 2015).

Entretanto, o foco deste estudo é destacar a inclusão social gerada pelas práticas esportivas. Apesar do incentivo ao esporte estar constituído nas políticas públicas para favorecer o desenvolvimento de forma prazerosa e o reconhecimento como cidadão, observa-se pouco avanço na oferta dessa prática (COSTA, 2004; CARDOSO, 2011).

A questão norteadora dessa revisão é justificada pelo notório aprofundamento do tema, principalmente pela escassez de produções nacionais e internacionais que discorrem sobre como o esporte adaptado pode promover a PCD uma maior participação social.

Diante do exposto, é perceptível como o esporte pode ser considerado uma ferramenta de inclusão social para as pessoas com deficiência. Porém, há pouca repercussão desse assunto na nossa sociedade, suscitando assim maiores estudos acerca dessa temática. Sendo assim, este estudo tem

como objetivo analisar a importância das práticas esportivas como estratégia de inclusão social para as pessoas com deficiências.

## 2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura que permite uma visão abrangente do fenômeno estudado resultante de uma técnica flexível sem abandonar um rigor metodológico (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Essa revisão foi realizada por meio de busca eletrônica no Sistema *Online* de Busca e Análise de Literatura Médica (MedLine) / PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scopus e Web of Science, com uma delimitação de artigos publicados nos últimos dez anos e inclui pesquisas de publicações científicas nos idiomas português e inglês.

Foram utilizados os descritores em saúde: Esporte, Inclusão Social, Pessoas com Deficiência, Sport, Social Inclusion e Disabled Person. Para a combinação dos termos foi utilizado o operador booleano "AND", o termo "Esporte" foi combinado com "Inclusão Social" e "Pessoas com Deficiência" ou "Deficiente", foi realizado também com seus correspondentes em inglês.

Para que os artigos pudessem ser escolhidos e inseridos nessa revisão, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: estudos que trouxessem a inclusão social das pessoas com deficiência através do esporte; importância das práticas esportivas; publicados nos idiomas português e/ou inglês.

Os critérios de exclusão estabelecidos foram: estudos que só abordassem o esporte no processo de reabilitação; anais de congressos e eventos; trabalhos de conclusão de curso e teses.

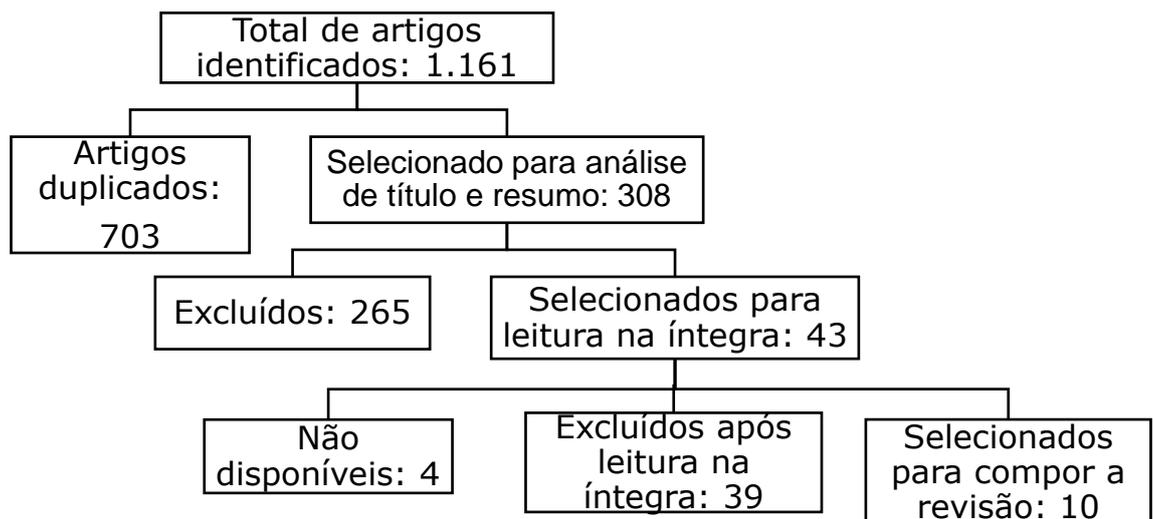
A coleta dos dados foi realizada e os dados relativos aos estudos foram sintetizados na forma de um quadro, contendo: título, autores, delineamento do estudo, objetivo, resultados e conclusões, com a finalidade de proporcionar uma análise comparativa.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, procedendo-se à categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados em grupos temáticos, a partir da identificação de variáveis de interesse e conceitos-chave, conforme proposto em literatura específica acerca de revisão integrativa de literatura.

### 3 RESULTADOS

Ao fazer a busca nas fontes de consulta, foram encontrados 667 artigos na Medline/Pubmed e 320 na Medline/BVS e Lilacs/BVS, 119 na Scopus e 55 na Web of Science, totalizando 1161 artigos, dos quais foram excluídos 1149 artigos por motivos diversos, tais como: repetição, não estarem disponíveis na íntegra e por não atender aos critérios de inclusão. Ao final, foram selecionados 10 artigos, a partir do critério de elegibilidade usado. Estas informações estão mais detalhadas na figura abaixo:

Figura 1: Organograma de seleção de artigos



As características gerais dos artigos selecionados para compor esta revisão, tais como: autor, ano da publicação, local de realização e desenho do estudo estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Características gerais dos artigos selecionados.

<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>País</b>	<b>Desenho de estudo</b>
COSTA e SILVA, et al.	2013	Brasil	Estudo transversal
DINOLD, et al.	2013	Reino Unido	Estudo de coorte prospectivo

PEREIRA, et al.	2013	Brasil	Estudo de coorte prospectivo
GRENIER, et al.	2014	Estados Unidos	Estudo de coorte prospective
CASTRO, et al.	2015	Brasil	Estudo de coorte prospectivo
FEITOSA, et al.	2017	Brasil	Estudo de coorte prospectivo
TORRI, D.; VAZ, A. F.	2017	Brasil	Estudo transversal
LABBÉ, D.; MILLER, W.C.; NG, R.	2018	Canadá	Estudo de coorte de prospectivo
WRIGHT, et al.	2018	Australia	Estudo transversal
SOLERA, et al.	2021	Brasil	Estudo de coorte prospectivo

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Os artigos selecionados vão dos anos de 2013 ao ano de 2021, sendo a maioria dos artigos do ano de 2013 (30%), seguidos pelos anos de 2017 (20%), 2018 (20%) e, por fim, 2015 e 2021, cada um representando 10%. Deste, a maioria tem origem do próprio Brasil (60%), também contando com estudos da Australia (10%), Canadá (10%), Reino Unido (10%) e Estados Unidos (10%).

O idioma português foi o mais utilizado na publicação desses artigos, representando 60% dos artigos, em seguida, os artigos em inglês foram publicados por 40% dos artigos.

A maioria dos estudos é coorte prospectivo (70%), seguido de estudos transversais (30%). Na tabela 2 estão descritas as informações principais dos estudos, como autores, título e objetivo.

Tabela 2- Informações principais dos artigos selecionados.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>
COSTA e SILVA, et al.	Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas	Discutir os vários aspectos relacionados à prática esportiva pelas pessoas com deficiência.
DINOLD, et al.	"Managing diversity and European policy: Towards a typology for sport pedagogy"	Criar uma tipologia para examinar as boas práticas em pedagogia do esporte que seja reflexiva e inclusiva e que aumente a consciência das diversas necessidades de todos os participantes da atividade física independentemente do gênero e da capacidade de todas as crianças.
PEREIRA, et al.	A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social de cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant- Brasil	Investigar o esporte de alto rendimento como contribuição para inclusão social de atletas cegos do Instituto Benjamin Constant.
GRENIER, et al.	"Perceptions of a disability sport unit in	Avaliar a importância do esporte para pessoas com

	general physical education”	deficiência e suas percepções.
CASTRO, et al.	Relação entre Karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down	Analisar as diferenças no desempenho do karatê em um ano de treinamento de pessoas com síndrome de down, além de testar as diferenças quanto à rede de amizade destes neste período a partir dos treinamentos de karatê.
FEITOSA, et al.	O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral	Avaliar e descrever o efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e o perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral.
TORRI, D.; VAZ, A. F.	Esporte paralímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos.	Analisar o esporte, em sua versão paralímpica, como foco nos discursos que valorizam práticas que seriam de superação e inclusão.
LABBÉ, D.; MILLER, W.C.; NG, R.	“Participating more, participating better: Health benefits of adaptive leisure for people with disabilities”	Avaliar os benefícios de atividades recreativas de lazer adaptativo oferecido na comunidade para pessoas com deficiência e

		para documentar os facilitadores e as barreiras à participação.
WRIGHT, et al.	“Barriers and facilitators to physical activity participation for children with physical disability: comparing and contrasting the views of children, young people, and their clinicians”	Explorar as barreiras e facilitadores da participação de atividades físicas para jovens com deficiência na perspectiva dos jovens e de sua família.
SOLERO, et al.	Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do esporte	Analisar a percepção dos atletas de esporte paralímpicos acerca da influência da prática esportiva para a inclusão social.

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

É possível observar que mais de 50% dos artigos buscam logo nos objetivos do artigo trazer a relação entre a inclusão social no esporte e a melhora na qualidade de vida desses atletas. Ademais, os artigos também trazem ao longo do seu texto a perspectiva da inclusão social que o esporte pode ofertar aos indivíduos.

Na tabela 3 estão os principais resultados obtidos a partir dos artigos utilizados para caracterizar a inclusão social no esporte.

Tabela 3- A inclusão social no esporte e os principais resultados.

<b>Autores</b>	<b>Principais resultados</b>
COSTA e SILVA, et al.	Reflexão acerca do esporte adaptado para pessoas com deficiência através de variáveis como reabilitação e inclusão social.
DINOLD, et al.	Criação de uma tipologia para a prática pedagógica no esporte, constituído por seis princípios significativos: (1) integração; (2) ensino e treinamento sensíveis às diferenças; (3) capacitação; (4) inclusão; (5) adaptação; e (6) diferenciação interna.
PEREIRA, et al.	Foram entrevistados dez atletas cegos egressos do Instituto, que estudaram entre 1994 e 1998, tendo na época da pesquisa a condição de atletas de alto rendimento e ao mesmo tempo cidadãos, que trabalhavam, estudavam e eram independentes. A pesquisa utilizou o método qualitativo, empregando como instrumento de investigação a entrevista semiestruturada. Os resultados foram organizados em torno de três categorias: a importância do esporte, orientação e mobilidade, e a vida antes e depois de ser atleta.
GRENIER, et al.	Os resultados revelaram diferenças na maneira como os alunos da quarta e quinta séries passaram a ver os indivíduos com deficiência. Os resultados apoiam uma análise do desenvolvimento curricular que ressalta a importância do modelo social em ter um impacto positivo nas construções de deficiência.

CASTRO, et al.	O karatê tende a favorecer melhores relacionamentos em todas as esferas sociais dos portadores de síndrome de Down.
FEITOSA, et al.	Dezessete crianças/adolescentes praticaram o esporte adaptado e foram reavaliados após um ano. Foi observada melhora significativa nas dimensões transferências e mobilidade ( $p=0,009$ ), função e extremidade superior ( $p=0,021$ ) e função global ( $p=0,004$ ) do IARRP. Houve melhora significativa considerando as síndromes problemas de atenção ( $p=0,026$ ) e problemas de déficit de atenção e hiperatividade ( $p=0,008$ ) na análise do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) Orientado (CBCL). Crianças com diplegia obtiveram mais benefício que aquelas com hemiplegia em relação às dimensões dor e conforto ( $p=0,02$ ) e dimensão global ( $p=0,027$ ) (IARPP). Os meninos apresentaram maiores escores em total de competência ( $p=0,048$ ); o grupo extremamente pobre obteve maiores índices na síndrome quebrar regras ( $p=0,008$ ).
TORRI, D.; VAZ, A. F.	Apontaram caminhos ainda pouco percorridos na análise do esporte paralímpico, com implicações no que o esporte paralímpico e também o convencional podem oferecer como expressão social do tempo atual.
LABBÉ, D.; MILLER, W.C.; NG, R.	Três temas abrangentes emergiram da análise: "Enriquecimento pessoal" ilustrou os benefícios individuais experimentados pelo membro com deficiência; "Impacto coletivo" representou os

	benefícios sociais para os membros e suas comunidades e "Contribuintes para a experiência de atividades de lazer" dizia respeito aos facilitadores e às barreiras à participação.
WRIGHT, et al.	O facilitador de participação mais destacado descrito pelos médicos foi "planejar programas para promover o sucesso e a inclusão". Os jovens descreveram dois facilitadores principais: "as pessoas certas tornam a atividade física divertida!" e, semelhante aos médicos, "oportunidades apropriadas e inclusivas para ser ativo". As barreiras mais salientes identificadas pelos médicos foram "limitações práticas" e "restrições de tempo e prioridades", e uma nova barreira levantada foi "escolha de quem?" A "falta de oportunidades acessíveis e inclusivas" foi considerada a barreira mais pertinente para os jovens.
SOLERO, et al.	Os elementos mencionados pelos atletas que pautaram os resultados dessa pesquisa foram: a possibilidade de uma vida social mais favorável, a conquista da independência pessoal e financeira, a realização pessoal e familiar, o aumento do condicionamento físico e a melhora na autoestima.

**Fonte:** Elaboração própria, 2021.

Aproximadamente 70% dos artigos selecionados utilizaram a inclusão como forma de mensurar o ganho na participação social dos participantes.

Castro et al (2015) ilustra bem essa perspectiva em seu estudo, pois apresenta resultados significativos dos integrantes do estudo, onde os mesmos após iniciarem a prática de karatê obtiveram uma melhora em sua participação social com os demais.

Artigos como Costa e Silva et al. (2013), Feitosa et al. (2017) e Ruiz et al. (2018) articularam a inclusão social de seus participantes, mas também trazem dados da melhora de resultados durante o processo de reabilitação.

Sendo assim, os resultados aqui demonstrados permitiram observar como a inclusão social pode ser significativa em relação à participação social dos participantes dos estudos.

## 4 DISCUSSÃO

O esporte como meio de inclusão social é de suma importância para pessoas com deficiência (PCD), pois são norteadores de atividades que dão um novo rumo e significado à vida. Então, a análise de literatura revisada sugere que os indivíduos com algum tipo de deficiência após iniciarem a prática de esporte aumentaram sua participação social e, com isso, sentiram-se mais incluídos socialmente.

Para Block, 1992 apud Duarte (2003) o conceito de inclusão social se dá pelo processo pelo qual a pessoa com deficiência de qualquer tipo de necessidade se prepara para assumir papéis na sociedade e, simultaneamente, a sociedade se adapta para atender as necessidades de todas as pessoas. Na sociedade contemporânea o esporte adaptado posiciona-se como um importante meio e empoderamento de pessoas com deficiência realizarem a sua inclusão social (COSTA e SILVA, 2013).

Em estudos realizados por Wheeler et al. (1999) em relação à iniciação ao esporte adaptado, buscaram descobrir quais os aspectos de incentivo eram mais importantes para o ingresso nos esportes para as pessoas com deficiências, utilizando-se de quatro categorias, sendo: reabilitação, oportunidade social, recrutamento e continuidade no esporte (BRAZUNA; CASTRO, 2001). Porém, os estudos selecionados para esta revisão focaram sua escrita na oportunidade social que o esporte poderia trazer a estes atletas.

Os resultados corroboraram com Hoshino et al. (2007), ao evidenciar que a importância da prática esportiva vai além da saúde física, influenciando no desenvolvimento das relações socioafetivas e na interação social. Costa e Silva et al. (2013) ainda acrescenta que esta prática pode proporcionar a oportunidade de testar seus limites e potencialidades.

Solera et al. (2021) chama a atenção para a importância da atividade física para a qualidade de vida, inclusive como uma questão de saúde

pública para pessoas com deficiências. Além disso, enfatizaram o papel do esporte adaptado para a qualidade de vida (GRENIER et al, 2014; LABBÉ, MILLER, NG, 2018).

No estudo de Feitosa et al. (2017) os autores avaliaram 17 crianças, com paralisia cerebral, em relação a sua autonomia, mobilidade, nível de atenção, dentre outras variantes, com o intervalo de um ano após o início no esporte adaptado. Foi possível observar uma influência positiva quanto ao déficit de atenção e hiperatividade. Com isso, percebeu-se uma melhora na qualidade de vida e o efeito no contexto biopsicossocial dos atletas antes e depois de iniciarem a prática esportiva, e todos obtiveram resultados melhores ao final da avaliação.

Colaborando com este estudo, Castro et al. (2015), na pesquisa com pessoas com Síndrome de Down, na modalidade de karatê, observaram melhora na motivação, no interesse e o aumento da participação social pela prática esportiva. Teve como resultado a ludicidade da atividade e a oportunidade de inclusão nas esferas sociais, tais como, a escola e os círculos de amizade, facilitando e fortalecendo os laços sociais adquiridos pelo indivíduo praticante desse esporte.

Segundo Grenier et al. (2014) a escola assume um papel importante para que estes jovens insiram em sua cultura o hábito pela prática esportiva. Ao reconhecer na Educação Física Escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que ela vive, foi observado momentos de convívio e interação social, que proporcionaram uma forma pedagógica de ensino da Educação Física mais democrática, diversificada e humanizada. E, ao investirem em métodos que procuraram valorizar e incorporar as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos, estas escolas se tornaram uma referência significativa, principalmente na hora da escolha (por parte dos pais) da melhor escola para seus filhos.

O estudo de Voser e Giusti (2002), consolida ainda mais essa fala trazida por Grenier et al. (2014) quando diz que a atividade física na escola,

além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, desenvolve também a autoconfiança durante sua participação em jogos, danças, lutas, ginástica, e atividades rítmicas, oportunizando que a criança aprenda a cultura do movimento. Por meio dessa cultura, a criança descobre as possibilidades de se expressar com o seu corpo e passa a reconhecer a importância do movimento na integração e no relacionamento com seus companheiros de grupo. É através desta participação social, e da cooperação com os colegas, que os mesmos passam a praticar princípios democráticos e uma vivência mais coletiva.

A pesquisa de Pereira et al. (2013) com os atletas do Instituto Benjamin Constant (IBC) teve como conclusão que o esporte de alto rendimento contribuiu para a inclusão na sociedade, como também apresentou melhora na autoestima e a motivação. Nesse viés o estudo de Costa e Silva et al. (2013) provoca a reflexão nas dificuldades enfrentadas para dar continuidade a participação, a construção das relações sociais e a acessibilidade, questões importantes para manter a inclusão das pessoas com deficiência.

Torri e Vaz (2017) em seu estudo com atletas paralímpicos observaram diversas dificuldades relatadas pelos atletas, e o impacto causado no seu desempenho. Os indivíduos relataram que apesar do benefício mensal recebido pelo governo federal, como apoio à prática do esporte, não impediu a existência de problemas financeiros, que fizeram com que os atletas fossem trabalhar para ter uma renda salarial complementar. Outra questão destacada, as cidades não se encontravam adaptadas para atender as diferentes dificuldades, até mesmo os locais de treinamentos não eram acessíveis. Essas dificuldades poderiam não existir se houvesse um maior interesse político no cumprimento das leis já existentes.

Os estudos de Wright et al. (2018) e Dinold et al. (2013) destacam que ao mesmo tempo em que os professores demonstraram estar conscientes da importância da atividade esportiva para as pessoas com deficiência, encontravam-se altamente preocupados com as mais diferentes

situações que se deparavam no seu cotidiano. A discrepância entre as aparências e as realidades sobre as atitudes, a formação e o apoio na formação ainda se apresentam como um grande desafio que paira sobre a efetivação da verdadeira inclusão no cotidiano escolar (RODRIGUES; 2003).

Por fim, Terres e Calve (2020) apontam que o esporte e o lazer são ferramentas de grande importância para a inclusão social, não só para as pessoas com deficiência, mas para as diversas populações, pois proporcionam a socialização, corroborando com os autores Azevedo e Barros (2004) que defendem que o esporte inclusivo deve ser acessível, barato e eficiente, seja como uma ocupação recreativa ou laboral (alto rendimento) deve ser garantida pelos órgãos públicos de forma adequada para todos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com estudo apresentado, foi possível observar que o esporte adaptado promove saúde física, psicológica e afetiva, além de destacar o fator da inclusão social e da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Observando a rotina dos atletas no esporte adaptado, pode-se inferir que um dos resultados mais positivos para a PCD foi a construção de uma identidade de atleta, ao invés da identidade ligada à deficiência. Sendo muito gratificante ser reconhecido primeiramente por um papel ativo na sociedade do que estigmatizado pela sua "limitação".

Por fim, o estudo deixa claro que esporte adaptado faz com que as barreiras sociais sejam quebradas e as PCD se sintam como cidadãos, vistos pelo seu desempenho e capacidade de realização. Despertando, a importância de novas pesquisas com essa população, pois no presente estudo foi encontrado pouco conteúdo bibliográfico de pesquisa, por ser uma temática pouco discutida e, conseqüentemente ainda existem poucas publicações literárias.

## REFERÊNCIAS

ALLAH, M.Z.N. **A importância do esporte na infância e adolescência.**

Disponível em: <<http://www.clubesaojoao.com.br/asp/noticias.asp?not-17>>. Acesso em junho 2021.

ANDRADE *et al.* Análise dos grupos de pesquisa em psicologia do esporte e do exercício no Brasil. **Rev Bras Ciên Esporte**, [S.I], n. 39, v. 4, p. 371-379. Disponível em: <

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/y796wMH3t9x73T38J5m6jSP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em junho 2021.

AZEVEDO, P. H.; BARROS, J. F.. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. **R. bras. Ci. e Mov. Brasília**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 77-84, 2004. Disponível em: <

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/546>> Acesso set. 2021.

BRASIL. VIVER SEM LIMITE – **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência**: SDH-PR/SNPD, 2013. Disponível em

<<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/633.pdf>>. Acesso em julho de 2021.

\_\_\_\_\_. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

**Diário Oficial da União 7 jul.** 2015. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em julho 2021.

BRAZUNA, M.; CASTRO, E. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: Uma revisão da literatura.

**Motriz**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 115-21, 2001. Disponível em:

<<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf>>. Acesso em agosto 2021.

CAMPOS, R. C.; CAPPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. Carreira esportiva: O Esporte de Alto Rendimento como Trabalho, Profissão e Carreira.

**Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 18, n. 1,

p. 31 – 41, 2017. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v18n1/04.pdf>>. Acesso em julho 2021.

CARDOSO, M. V. D., A reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado, **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbce/a/KVK8XWkSVGyMZLxqXgB8kqH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em julho 2021.

CASTRO, N. M. et al. Relação do karatê e socialização em pessoas com síndrome de Down. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 89, p. 441-59, 2015. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v35n89/v35n89a12.pdf>>. Acesso em julho 2021.

COSTA, A. M. da, SOUSA, S. B., Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Rev. Bras. de Ciênc. do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236/238>>. Acesso em julho 2021.

COSTA E SILVA, A. A. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeiras de rodas. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 679-87, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/XWpRWYmHWV6j5nVKSdvpLcr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em julho 2021.

DINOLD, M. et al. Managing diversity and European policy: Towards a typology of sport pedagogy. **European Journal of Sport Science**, Lisboa, v. 23, n. 6, p. 1-8, 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/318032015\\_A\\_Part\\_of\\_and\\_A\\_part\\_from\\_Sport\\_Practitioners'\\_Experiences\\_Coaching\\_in\\_Segregated\\_Youth\\_Sport](https://www.researchgate.net/publication/318032015_A_Part_of_and_A_part_from_Sport_Practitioners'_Experiences_Coaching_in_Segregated_Youth_Sport)>. Acesso em julho 2021.

DINIZ, D.; SANTOS, W. **Deficiência e Discriminação**. Brasília: LetrasLivres: EdUnB, 2010.

DINIZ, D. Deficiência e Políticas Sociais – entrevista com Colin Barnes - **SER Social**, Brasília, v. 15, n. 32, p. 237-251, 2013. Disponível em: <[https://periodicos.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/13043/11398](https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13043/11398)>. Acesso em out. 2021.

DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FEITOSA, L. C. et al. O efeito do esporte adaptado na qualidade de vida e no perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes com paralisia cerebral. **Rev. Paul. Pediatr**, Paraná, v. 35, n. 4, p. 429-35, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/6J56yh4ycRLgKKcsTXtYC4F/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em junho 2021.

FERREIRA, N. R. et al. Contribuições do esporte adaptado: Reflexões da Terapia Ocupacional para a área da saúde. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 52 – 66, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4281>>. Acesso em julho 2021.

GRENIER, M. et al. Perceptions of disability sport unit in general physical education. **Adap. Phys. Activ. Quarterly**, Estados Unidos, v. 31, n. 1, p. 49-66, 2014. Disponível em: <<https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/31/1/article-p49.xml>>. Acesso em julho 2021.

HOSHINO, E. F. et al. Cohesion and high performance sport: an indoor soccer team analysis. **Fédération Internationale d' Education Physique**, Bélgica, v. 77, p. 676-679, 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/ZkwsXPC5wmyVwBRvjShgKzC/?lang=en>>. Acesso em agosto 2021.

IBGE. **Conheça o Brasil - População pessoas com deficiência**. 2010. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>>. Acesso em julho 2021.

JUNIOR, L.; MARTINS, M. C. **História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil** – Brasília: Secretaria de Direitos

Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010. 443p.

LABBÉ, D.; MILLER, W. C.; NG, R. Participating more, participating better: Health benefits of adaptive leisure for people with disabilities. **Disability and Health Journal**, Estados Unidos, v. 12, n. 2, p. 287-95, 2018.

Disponível em: <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1936657418302115>>. Acesso em julho 2021.

ONU BRASIL. **Primeiro relatório da ONU sobre deficiências e desenvolvimento aponta lacunas na inclusão**. 2018. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/81811-primeiro-relatorio-da-onu-sobre-deficiencias-e-desenvolvimento-aponta-lacunas-na-inclusao>>. Acesso em out. 2021.

PEREIRA, R. et al. A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social de cegos. Um estudo centrado no Instituto Benjamin Constant- Brasil. **Motricidade**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 94-105, 2013.

Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/260405632\\_A\\_importancia\\_do\\_desporto\\_de\\_alto\\_rendimento\\_na\\_inclusao\\_social\\_dos\\_cegos\\_Um\\_estudo\\_centrado\\_no\\_Instituto\\_Benjamin\\_Constant\\_-\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/260405632_A_importancia_do_desporto_de_alto_rendimento_na_inclusao_social_dos_cegos_Um_estudo_centrado_no_Instituto_Benjamin_Constant_-_Brasil)>. Acesso em julho 2021.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 67- 73, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>>. Acesso em set. 2021.

SILVA, A. de A. C. et al. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. **Rev. Bras. de Educ. Fís. e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 679 – 687, 2013. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/77921>>. Acesso em julho 2021.

SOLERO, B. et al. Percepções de atletas paralímpicos sobre a inclusão social por meio do esporte. **Retos**, Maringá, v. 42, p. 655-61, 2021. Disponível em:

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7986298>>. Acesso em julho 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é como é. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em julho 2021.

SOUSA, C. A.; SANTOS, A. C. O. A mídia e o paradesporto: a representação do para-atleta no site Globoesporte.com. *In: XX CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE*, 10., 2015, Uberlândia. **Anais eletrônicos**...Rio de Janeiro: Intercom, 2015. p. 1-15. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-0132-1.pdf>>. Acesso em out. 2021.

TEIXEIRA, H. V. R. Paradesporto: da reabilitação ao alto rendimento - cliente com lesão medular. In: GRADIM, L. C. C.; FINARDE, T. N.; CARRIJO, D. C. de M. (Ed.). **Práticas em Terapia Ocupacional**. 1. ed. [S.l.]: Manole, 2020. cap. 8, p. 60 – 66. ISBN 9788520461105.

TELES, P. S.; CRUZ, L. P. A prática esportiva como instrumento de inclusão: um estudo de caso sobre aprendizagem e desenvolvimento de aluno com transtorno do espectro autista (TEA). **Teles**, São Paulo, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8954>> Acesso em set. 2021.

TERRES, S. A. L.; CALVE, T. Esporte adaptado e inclusão social na cidade de Itajaí-SC: um relato de experiência. **Cadernos Intersaberes**, São Paulo, v. 9, n. 17, 2020. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1317>>. Acesso em set. 2021.

TORRI, D.; VAZ, A. F. Esporte paralímpico: difícil inclusão, incorporação tecnológica, corpos competitivos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 536-550, 2017. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8719/5562>>. Acesso em julho 2021.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF ECONOMIC AND SOCIAL AFFAIRS (UN DESA). **Realization of sustainable Development Goals by, for and with person with disabilities: UM Flagship Report on Disability and Development 2018**. [S.l.], 2018. Disponível em: <<https://www.un.org/development/desa/disabilities/wp-content/uploads/sites/2018/12/UN-Flagship-Report-Disability.pdf>>. Acesso em junho 2021.

VIANA, N. G. **Ruídos e Silêncio: uma análise genealógica sobre a surdez na política de saúde brasileira**. Tese de Doutorado da Universidade estadual de Campinas – Campinas, São Paulo, 2018.

VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WHEELER, S. et al. Occupational Therapy Interventions for Adults With Traumatic Brain Injury: Evidence Connection. **The American Journal of Occupational Therapy**, Estados Unidos, v. 71, n. 3, p. 1-3, 2017. Disponível em: <<https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2616210>>. Acesso em julho 2021.

WHEELER, G. D. et al. Personal investment in disability sport careers: An international study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 219-237, 1999. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Personal-Investment-in-Disability-Sport-Careers%3A-An-Wheeler-Steadward/78105dbb5e3b77d37bda87e04478ad7293f3d455>>. Acesso em agosto 2021.

WRIGHT, R. et al. Barriers and facilitators to physical activity participation for children with physical disability: comparing and contrasting the views of children, young people, and their clinicians. **Disability and Rehabilitation**, Inglaterra, v. 41, n. 13, p. 1499-1507, 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29382235/>>. Acesso em julho 2021.